

## **O TRATO DO ESPORTE NOS SIMPÓSIOS DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA (ANPUH)**

Victor Andrade de Melo<sup>1</sup>

**Resumo** O objetivo deste artigo é discutir o trato do esporte nos simpósios da Associação Nacional de História (Anpuh), desde sua primeira edição – realizada em 1961, na cidade de Marília, até a última, promovida em 2015, em Florianópolis. As comunicações foram divididas em três grupos (apresentadas no simpósio temático específico; abordam centralmente o tema, mas foram apresentadas em outros simpósios ou sessões dos eventos; o assunto aparece não como central, em diferentes graus de importância) e analisadas por seis parâmetros: recorte temporal; recorte espacial; opção teórico-metodológica; fonte; modalidade/tema; estado da federação em que atuava o autor.

**Palavras-chave:** História do Esporte. Historiografia. Anpuh.

### **Sport approach in Brazilian Association of History (Anpuh) congresses**

**Abstract** The aim of this article is to discuss the sport approach in Brazilian Association of History (Anpuh) congresses, since its first edition - held in 1961 in the city of Marília, until the last promoted in 2015 in Florianópolis. The papers were divided into three groups (presented in specific thematic symposium; centrally address the issue, but were presented in other symposiums or sessions of the event; the subject appears not as central, in varying degrees of importance) and analyzed by six parameters: period; spatial area; theoretical-methodological option; source; modality/theme; state of the federation where the author worked.

**Keywords:** Sport History. Historiography. Anpuh.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: victor.a.melo@uol.com.br.

## Nota preliminar

Este artigo é um dos resultados do projeto “O esporte nos simpósios da Anpuh”, cujo intuito foi identificar, nos simpósios da Associação Nacional de História, comunicações que, de alguma forma, em maior ou menor grau, abordaram o esporte e algumas práticas corporais institucionalizadas (ginástica, capoeira e educação física).

Uma versão preliminar deste artigo foi apresentada por ocasião do lançamento do sítio no qual as comunicações selecionadas foram disponibilizadas para consulta<sup>2</sup>. Convidei a comunidade acadêmica a exarar sugestões, comentários e críticas. Com anuência dos editores da *Recorde*, a ideia era incorporar tais contribuições antes da publicação. Trata-se, portanto, também de uma experiência editorial que vai ao encontro de nossos esforços de refletir sobre alternativas para veicular a produção científica.

Nesta versão do artigo, incorporei e dialoguei com os posicionamentos de Rafael Fortes, Cléber Augusto Dias, Jhonatan Uewerton Souza e Eduardo de Souza Gomes, que atenderam gentilmente ao chamado. A esses colegas devo agradecer enfaticamente pela disponibilidade e pelas contribuições que indubitavelmente enriqueceram o resultado final. Como de praxe, é necessário dizer que eles não são responsáveis de maneira nenhuma pelas fragilidades que o leitor venha a identificar.

## Introdução

Nos últimos anos tem sido constante a preocupação dos historiadores em produzir balanços que proporcionem um quadro geral da disciplina histórica ou de algum setor específico desse campo de conhecimento. O objetivo básico desse tipo de trabalho é mapear os desafios e problemas da área, e ao mesmo tempo apontar novos caminhos e perspectivas (Ferreira, 2003, p. 5).

A exemplo do que periodicamente ocorre em outros campos de investigação, já foram publicados alguns balanços sobre a conformação da História do Esporte<sup>3</sup> nos cenários nacional e internacional<sup>4</sup>. Nas reflexões mais recentes, é comum reconhecer-se que um dos passos importantes no delineamento dessa subdisciplina foi a criação de um simpósio temático especificamente dedicado ao assunto nos Simpósios da Associação Nacional de Historiadores (Anpuh)<sup>5</sup>.

<sup>2</sup> <<https://esporteanpuh.wordpress.com>>.

<sup>3</sup> Vamos adotar o termo História do Esporte para definir o conjunto de iniciativas de investigação relacionadas não só à prática esportiva, como também à Educação Física, ginástica e capoeira. Dança, lazer e outras práticas corporais só eventualmente serão referenciadas, a partir de condições que serão esclarecidas no decorrer do artigo.

<sup>4</sup> Entre tantos, destaco a introdução do livro de Melo e colaboradores (2013). “História do Esporte: panorama e perspectivas” é, na verdade, um desdobramento de alguns artigos anteriormente publicados em periódicos diversos.

<sup>5</sup> Os Simpósios são eventos nacionais promovidos bianualmente. Integram a programação, os simpósios temáticos que reúnem coletivos de interessados em certos

Essa iniciativa ajudou a consolidar o trato do tema na área de História, dando sequência a um conjunto de ações já entabuladas, desde o início da década de 1990, no âmbito da Educação Física, entre os quais a promoção de congressos exclusivamente dedicados ao assunto, organizado pela primeira vez na Universidade Estadual de Campinas no ano de 1993<sup>6</sup>.

A despeito dessa importância reconhecida, ainda não avaliamos nem a experiência do simpósio temático específico, que segue existindo até os dias de hoje, nem outros indicadores da presença do assunto nos eventos da Anpuh. O objetivo deste artigo é dar um primeiro passo nessa direção: discutir o trato do esporte (como já explicitado, aqui considerado como termo que define um conjunto de modalidades) nos Simpósios da Associação Nacional de História, desde sua primeira edição – realizada em 1961, na cidade de Marília, com o nome de I Simpósio de Professores de História do Ensino Superior, até a última, promovida em 2015, em Florianópolis, já denominado Simpósio Nacional de História<sup>7</sup>.

O primeiro passo foi consultar os anais dos eventos. Como em algumas edições nem todos os trabalhos apresentados estão publicados na íntegra, foram também examinados os cadernos de programação e de resumos<sup>8</sup>. A busca foi feita pelos seguintes termos: esporte (e derivativos como esportivo, desporto etc.), educação física, ginástica, capoeira e futebol.

Tais termos foram selecionados por julgar que permitiriam atingir a quase totalidade dos trabalhos que tratam dos temas abordados no campo de investigação História do Esporte. Por reconhecimento prévio da conformação da subdisciplina, não foram considerados os termos dança e lazer, a não ser as comunicações que foram apresentadas nos simpósios temáticos específicos ou aquelas que também abordam os termos designados no parágrafo anterior.

Foram considerados aqueles trabalhos nos quais há algum grau de significância no trato dos termos elencados. Menções breves e sem maior profundidade foram descartadas. Deve-se ter em conta que nas comunicações completas a busca obviamente foi mais eficaz do que nas só disponíveis em resumos. Com isso, é possível que algumas ocorrências tenham escapado à consulta. De toda forma, julgo que as produções mais significativas foram identificadas.

---

assuntos. São definidos a partir de proposição de associados e aprovação da comissão organizadora de cada congresso. Há ainda os Grupos de Trabalhos, mais permanentes, aprovados pela direção da entidade. As seções estaduais organizam, em anos alternados ao do Simpósio, os encontros regionais.

<sup>6</sup> Trata-se do I Encontro de História da Educação Física e do Esporte.

<sup>7</sup> Foram realizadas 28 edições: Marília, 1961; Curitiba, 1962; Franca, 1965; Porto Alegre, 1967; Campinas, 1969; Goiânia, 1971; Belo Horizonte, 1973; Aracaju, 1975; Florianópolis, 1977; Niterói, 1979; João Pessoa, 1981; Salvador, 1983; Curitiba, 1985; Brasília, 1987; Belém, 1989; Rio de Janeiro, 1991; São Paulo, 1993; Recife, 1995; Belo Horizonte, 1997; Florianópolis, 1999; Niterói, 2001; João Pessoa, 2003; Londrina, 2005; São Leopoldo, 2007; Fortaleza, 2009; São Paulo, 2011; Natal, 2013; Florianópolis, 2015.

<sup>8</sup> Os anais e cadernos de programação e resumos estão disponíveis no sítio da Anpuh (<<http://anpuh.org>>).

As comunicações foram divididas em três grupos: a) apresentadas no simpósio temático específico; b) abordam centralmente o tema, mas foram apresentadas em outros simpósios ou sessões dos eventos; c) o assunto aparece não como central, em diferentes graus de importância. Além disso, foram avaliadas por seis parâmetros: recorte temporal; recorte espacial; opção teórico-metodológica; fonte; modalidade/tema; estado da federação em que atuava o autor<sup>9</sup>.

Perceba-se que o intuito não é fazer uma análise aprofundada dos trabalhos no que tange à qualidade ou abordagem teórico-metodológica. A motivação é traçar um panorama inicial que permita aos envolvidos com o campo de investigação perspectivar ações futuras – inclusive no tocante à identificação de lacunas na produção –, bem como aos interessados pela historiografia melhor perceber a configuração da subdisciplina.

Podemos dividir os trabalhos em quatro fases, relativas ao grau e natureza da presença e trato do esporte nos eventos.

### **1ª fase – 1961-1975**

Essa primeira fase é marcada pelas características dos momentos primordiais da entidade, denominada na ocasião de Associação Nacional de Professores Universitários de História, fundada no já citado I Simpósio de Professores de História do Ensino Superior, realizado em 1961, na cidade de Marília<sup>10</sup>.

As primeiras referências ao tema aparecem na terceira edição do evento, realizada em 1965. Uma delas é uma citação *en passant* à ginástica proferida em uma comunicação sobre Roma Antiga, aqui registrada apenas por ser uma pioneira alusão, sem maior interesse para nossos intuitos<sup>11</sup>.

Mesmo sendo também uma breve referência, merece maior atenção a presença do tema na comunicação de Maria da Conceição Martins. Trata-se de uma sugestão de que o esporte deve integrar iniciativas de preservação de memória:

Para a área do estado, é natural que haja um outro tipo de seleção. Nessa área oferecem maior interesse para o nosso arquivo, pessoas que tiveram alguma influência na vida de nosso estado. Dentre essas, procuramos relacionar aquelas que tiveram um papel relevante dentro de sua profissão tais como: professores, artistas, jornalistas, cientistas, médicos, **esportistas**, etc. Fazem parte, também, de nosso planejamento, pessoas que foram responsáveis pela fundação de instituições novas, ainda não desenvolvidas no Brasil, na época: culturais,

<sup>9</sup> A lista dos trabalhos identificados está disponível em: <<https://esporteanpuh.wordpress.com>>.

<sup>10</sup> Para informações sobre esses primeiros momentos da Anpuh, ver Falcon (2011) e Ferreira (2012).

<sup>11</sup> PAULA, Eurípedes Simões de. As origens das corporações de ofício. As corporações em Roma. Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S03.02.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2015.

filantrópicas, **esportivas**, sociais, econômicas, etc. (p. 325)<sup>12</sup>.

Essa referência ocasional tornou-se comum nos anos seguintes (nos eventos de 1969, 1971, 1973), especialmente em trabalhos de duas naturezas: histórias de cidades, com ênfase naquelas que receberam fluxos imigratórios; inventário de fontes.

No que tange ao inventário de fontes, são exemplos os estudos de Camargo (1969)<sup>13</sup> Lodi e Bauab (1971)<sup>14</sup> e Lopes (1973)<sup>15</sup>. Já no tocante à história das cidades, vale citar os trabalhos de Safady (1973)<sup>16</sup> e Balhana, Machado e Westphalen (1967)<sup>17</sup>. Esses últimos autores sugerem:

O grande número de sociedades de auxílio mútuo, existentes nas áreas de colonização, antecipou o aparecimento de organizações assistenciais mantidas pelo poder público. As diversas cooperativas desempenharam, por sua vez, papel relevante na organização das colônias, facilitando a integração econômica dos grupos imigrados. Também, as sociedades **recreativas**, culturais e **esportivas**, atuantes sobretudo nas comunidades alemãs, prestariam serviços, quer nas colônias autônomas, como aos imigrantes localizados em meios urbanos. O estudo desse complexo institucional, seja no seu conjunto, ou no enfoque de cada instituição isoladamente, oferece amplo campo de pesquisa, até agora pouco explorado (p. 375)<sup>18</sup>.

Muitos foram os trabalhos semelhantes apresentados nessa fase. No total, foram selecionadas 21 comunicações. Ainda que a referência ao tema seja ocasional, trata-se de um indicador de que os assuntos –

<sup>12</sup> RIBEIRO, Maria da Conceição Martins. A organização de dois arquivos: autobiográfico e falado (gravado) do Museu de Rio Claro. Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S03.10.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2015. Os grifos são meus.

<sup>13</sup> CAMARGO, Antonio Euler Lopes. Arrolamento das fontes históricas de Barra Bonita. Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/ANPUH.S05.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2015.

<sup>14</sup> LODI, Nilce Aparecida; BAUAB, Maria Aparecida da Rocha. Arrolamento das fontes históricas de Olímpia (SP). Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/ANPUH.S06.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2015.

<sup>15</sup> LOPES, Betralda. Levantamento de fontes – Litoral Paulista. I parte – Arquivos administrativos. Paço Municipal – Santos. Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/ANPUH.S07.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2015.

<sup>16</sup> SAFADY, Jorge S. Ontem uma ideia, hoje uma realidade: a cidade Professor Jamil Safady. Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/ANPUH.S07.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2015.

<sup>17</sup> BALHANA, Altiva Pilatti, MACHADO, Brasil Pinheiro, WESTPHALEN, Cecilia Maria. Alguns aspectos relativos aos estudos de imigração e colonização. Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S04.13.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2015.

<sup>18</sup> Grifos meus.

majoritariamente o futebol, algumas citações ao esporte em geral e à ginástica e uma à Educação Física –, de alguma maneira já estavam no horizonte de alguns pesquisadores (notadamente de São Paulo e Paraná, além de alguns do Rio de Janeiro e Minas Gerais).

No simpósio de 1975, foi apresentado o primeiro trabalho centralmente relacionado ao tema, “As fontes para o estudo do esporte no Brasil, no século XX”, de José Sebastião Witter<sup>19</sup>, um dos pioneiros do país a se dedicar à pesquisa histórica que se debruça sobre o assunto, especificamente sobre o futebol<sup>20</sup>. Seu interesse deveu-se ao cruzamento de duas de suas preocupações à época: a preservação e dinamização de arquivos e as manifestações populares.

Segundo o autor, sua atenção ao tema surgiu a partir das provocações de Sérgio Buarque de Hollanda, de quem fora assistente, de não perder de vista a necessidade de pesquisar o povo brasileiro. O notório historiador, a despeito de alertá-lo para o fato de que esse interesse seria tratado com estranheza, o estimulou nas suas iniciativas, atuando mesmo como um fiador da seriedade de suas ações. Witter reconhece, a propósito, que não foi bem recebido seu trabalho apresentado no evento da Anpuh, bem como sugere que foi usualmente considerado como uma figura folclórica<sup>21</sup>.

Sua intencionalidade fica clara na comunicação apresentada no Simpósio de 1975: “Parece-nos que estudar o esporte brasileiro, em especial o FUTEBOL, é estudar, de fato, o povo brasileiro” (p. 1089). Witter fez ainda um alerta: “Quando se pretende estudar o século XX não se pode ignorar o fato de que o esporte em geral e o futebol em particular ocupam posição de realce no mundo contemporâneo” (p. 1090).

A fase seguinte é uma prova do pioneirismo da proposta de Witter. Demoraria ainda alguns anos para lograr efeito sua conclamação.

## **2ª fase – 1977-1993**

Não se pode dizer que, nessa fase, nulos tenham sido os avanços no tocante ao trato do tema nos eventos da Anpuh. De um lado, é fato, reduziu-se muito o número de trabalhos em que foi abordado de forma indireta (apenas dois). De outro lado, duas comunicações o abordaram centralmente. É possível inferir que esse quadro seja uma expressão dos movimentos da historiografia brasileira e da entidade em um momento peculiar da história nacional, quando começou a se encaminhar o processo de redemocratização. Como sugere Vainfas (2009).

<sup>19</sup> Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S08.59.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2015.

<sup>20</sup> Algumas de suas obras: *Cultura e Futebol, Aspectos Sociais* (coletânea organizada em conjunto com José Carlos Sebe Bom Meihy), São Paulo, Imprensa Oficial, Arquivo do Estado, 1982; *O que é futebol*, São Paulo, Brasiliense, 1990; *Breve história do futebol brasileiro*, São Paulo, FTD, 1996.

<sup>21</sup> Essas informações estão disponíveis em duas entrevistas concedidas a Fabrício Marques (2006) e Bernardo Buarque de Hollanda e Daniela Alfonsi (2013).

Nos anos 1970, tempo de regime militar consolidado, tempo em que os cursos de história das universidades públicas faziam as vezes de oposição consentida ao regime e implantavam, silenciosamente, seus cursos de pós-graduação, as referências e preocupações se mesclaram a certas novidades, sem, contudo, abrirem a pesquisa às correntes que revolucionavam a historiografia europeia, sobretudo na França (p. 226).

Basta dizer que em quatro edições do evento, entre 1979 e 1985, não houve um sequer trabalho que de alguma forma tocasse no tema. Em 1977, somente um abordou parcialmente o assunto<sup>22</sup>. Uma ressalva deve ser feita. Nos anos 1980, houve dificuldades de publicar os trabalhos nos anais em função do rápido crescimento e consolidação da Anpuh, processo potencializado pelo lançamento, em 1981, da Revista Brasileira de História<sup>23</sup>. De toda forma, no que tange ao nosso interesse, trata-se de um resultado decepcionante se tivermos em conta o percurso da fase anterior.

O evento de 1987, todavia, anunciou uma mudança que estava em curso na historiografia brasileira e que teria impacto no desenvolvimento de estudos sobre o esporte: o diálogo com a Nova História Cultural<sup>24</sup>. Como lembra Vainfas (2009):

O ambiente intelectual ou mais propriamente ideológico que envolvia a produção historiográfica brasileira, cada vez mais atrelado à produção universitária, embarreirava ou bloqueava o diálogo com estas correntes que nem sequer eram novidades, pois estavam, algumas delas, plenamente consolidadas em seus centros originais. Foi com o avanço da pós-graduação, de um lado, e a crise do regime militar, de outro, que a pesquisa histórica no Brasil pouco a pouco se abriu a estes novos campos (p. 228).

Um bom exemplo são os outros três trabalhos dessa fase. Apresentado em 1987, “Lazer: estratégia de negócio”, de Denize Bernuzzi de Sant’anna, pesquisadora que até os dias de hoje se debruça sobre a história do corpo, trata-se de um estudo desenvolvido na interface entre a história cultural e a história política, no qual chama a atenção para a massificação e usos do esporte no cenário do regime de exceção dos anos 1970, especificamente na cidade de São Paulo.

---

<sup>22</sup> WERNER, Helena Pignatari. O primeiro voo na América do Sul. Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S09.29.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2015.

<sup>23</sup> Para mais informações, ver entrevista de Francisco Falcon concedida a Marcia Gonçalves e Rebeca Gontijo (2011).

<sup>24</sup> Sobre a importância da História Cultural na consolidação de estudos sobre o esporte, ver Melo e colaboradores (2013).

Nesse mesmo evento, foi apresentada uma primeira comunicação sobre a capoeira, claramente um diálogo com a Antropologia<sup>25</sup>.

Há ainda o estudo de Cezar Augusto Carneiro Benevides sobre infância e civismo no Estado Novo<sup>26</sup>, apresentado no evento de 1991, no qual destaca as ações ligadas à educação física, uma abordagem que se tornará comum nos anos seguintes. Aqui também se percebe um diálogo com a Nova História Política, no qual os aspectos culturais são motivo de interesse.

Enfim, mesmo com um pequeno número de trabalhos, delinea-se o que se desdobrará na próxima fase, destacando-se também uma relativa diversidade: três temas/modalidades distintos (esporte, capoeira, educação física), com recortes temporais diferentes, que acabam por compor um certo panorama do século XX.

### **3ª fase – 1995-2001**

Nessa fase, não só o assunto esteve presente em todos os eventos, como começou a adquirir uma maior organicidade as iniciativas dos pesquisadores. Em 1995, foram apresentados três trabalhos tendo o esporte como tema central; em 1997, foram 12; em 1999, foram 10 e 2 como não central; em 2001, foram 6 e 1 respectivamente.

O futebol foi a modalidade mais investigada, 21 das 34 comunicações. De toda forma, vale considerar a diversificação de tema/modalidades abordados: capoeira, educação física, ginástica, esportes em geral, remo, atletismo, tiro.

Essa diversidade também se observa no recorte temporal. As comunicações abordam um período que vai das últimas décadas do século XIX até todo o século XX, com destaque para dois períodos: a transição de centúrias e as décadas de 1930 e 1940, uma boa parte dos estudos se debruçando sobre o Estado Novo.

No que tange ao recorte espacial, há um equilíbrio entre estudos nacionais e estudos regionais/locais, entre esses destacando-se investigações sobre o Rio de Janeiro, Itajaí e São Paulo, entre outras cidades. Apenas uma comunicação teve também um caráter internacional. A maior parte dos pesquisadores era de oriundos de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, centros mais avançados na investigação histórica e pioneiros dos estudos do esporte.

No que tange ao uso de fontes, uma boa parte não foi possível identificar. Entre os trabalhos nos quais foi possível precisar, já se destaca o uso de periódicos e a pouca utilização de material imagético e de natureza literária. Na abordagem teórico-metodológica, percebe-se um bom equilíbrio entre estudos de história social, de história política e de história cultural, percebendo-se muitas interfaces entre essas

---

<sup>25</sup> TAVARES, Julio Cesar de Souza. Dança da guerra: Arquivo/Arma. Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/ANPUH.S14.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2015.

<sup>26</sup> BENEVIDES, Cezar Augusto Carneiro. Infância e civismo. Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S16.09.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2015.



alternativas. Trata-se de uma expressão de uma maior sintonia com os movimentos historiográficos internacionais que se tornavam mais usuais no país.

Algumas ocorrências merecem destaque. No evento de 1997, pela primeira vez o tema – o esporte e a ginástica – foi abordado de forma denotada numa conferência, a de Denise Bernuzzi Sant´anna, “Corpo, História e cidadania”<sup>27</sup>. Nessa mesma edição, se organizou uma pioneira sessão onde o assunto apareceu com destaque, “Futebol e Carnaval”, na qual participaram Álvaro Vicente do Cabo<sup>28</sup>, Eliazar João da Silva<sup>29</sup> (que já apresentara comunicação sobre o tema na edição de 1995) e Fábio Franzini<sup>30</sup>.

Franzini foi o coordenador da primeira sessão totalmente dedicada ao esporte, realizada na edição de 1999, contando com a participação de Fatima Martin Rodrigues Ferreira Antunes<sup>31</sup>, o próprio Fábio<sup>32</sup>, Plínio José Labriola de Campos Negreiros<sup>33</sup> e Leonardo Affonso de Miranda Pereira<sup>34</sup>, que já apresentara comunicações nas edições de 1995 e 1997 e logo lançaria um dos livros que marcou um novo momento dos estudos históricos das práticas esportivas (Pereira, 2000).

No ano de 2001, nova sessão coordenada foi organizada, dessa vez liderada por Simoni Lahud Guedes<sup>35</sup>, integrada também por comunicações de Denaldo A. de Souza<sup>36</sup>, Fernando Manuel B.

---

<sup>27</sup> Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S19.12.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2015.

<sup>28</sup> CABO, Álvaro Vicente do. Copa do Mundo de 50 - Nação, confronto e derrota. Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/ANPUH.S19.R.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2015.

<sup>29</sup> SILVA, Eliazar João da. A função social do futebol no Brasil (1894-1920). Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/ANPUH.S19.R.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2015.

<sup>30</sup> FRANZINI, Fábio. Futebol, identidade e cidadania no Brasil dos anos 30. Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/ANPUH.S19.R.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2015.

<sup>31</sup> ANTUNES, Fatima Martin Rodrigues Ferreira. Estádio Municipal do Pacaembu: um monumento do Estado Novo. Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/ANPUH.S20.R.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2015.

<sup>32</sup> FRANZINI, Fábio. A bola vista de Apipucos: Gilberto Freyre e a identidade do futebol brasileiro. Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/ANPUH.S20.R.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2015.

<sup>33</sup> NEGREIROS, Plínio José Labriola de Campos. A Nação entra em campo: futebol nos anos 30 e 40. Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/ANPUH.S20.R.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2015.

<sup>34</sup> PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. Domingos do Brasil. Domingos da Guia e o paternalismo na República. Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/ANPUH.S20.R.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2015.

<sup>35</sup> LAHUD, Guedes Simoni. Heróis nacionais estrangeiros: a história nos campos de futebol. Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/ANPUH.S21.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2015.

<sup>36</sup> SOUZA, Denaldo A. de. O Brasil entra em campo: o Mito de "Leônidas da Silva" e a construção da identidade através do futebol (1930-1947). Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/ANPUH.S21.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2015.

Fernandes<sup>37</sup> e Arlei Sander Damo<sup>38</sup>. Esse grupo merece destaque por ter participação no campo da antropologia dos esportes, tanto no âmbito da Associação Brasileira de Antropologia (ABA) quanto da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (Anpocs).

Nessa fase, outras comunicações que abordaram o assunto foram apresentadas em diferentes sessões, entre as quais “Construindo a Nação: Ideias, imagens, territórios”, “Lazer, festa e cultura”, “As classes perigosas: as várias faces do controle Social na Cidade do Rio de Janeiro (1870-1920)”, “Corpo e representação”, “Nacionalismo na Primeira República: práticas e discursos”, “História e identidade”. Percebe-se que, de forma alvissareira, dialogou-se com diferentes temas de investigação, algo que se exponenciou na fase seguinte.

Vale lembrar que no período já estavam em curso os encontros nacionais de História da Educação Física e dos Esportes<sup>39</sup>. Da mesma forma, já estava em funcionamento o Grupo de Trabalho Temático Memórias da Educação Física e Esporte no âmbito do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte.

Havia até mesmo alguns pesquisadores que frequentavam os dois fóruns, como o já citado Plínio Negreiros e Luiz Carlos Ribeiro, que apresentou comunicação na edição do Simpósio de 1999<sup>40</sup>. O encontro entre esses dois grupos (os oriundos da Educação Física e os da História) no âmbito dos eventos da Anpuh vai ser uma das marcas da próxima fase.

#### **4ª fase – 2003 - 2015**

Pelo que se pode perceber pelos anais, os Grupos de Trabalho – sessões de pesquisadores interessados numa determinada temática, surgem no evento de 1997. Durante algumas edições, todavia, a maior parte de comunicações eram apresentadas em sessões livres ou coordenadas. Os Simpósios Temáticos foram um desdobramento dessas experiências, criados no evento de 2003.

Nessa ocasião, foi promovido o primeiro simpósio temático dedicado ao tema, denominado “História do Esporte e do Lazer no Brasil” ou “História da Educação Física e do Esporte” (nos anais, há os dois nomes), coordenado por Ademir Gebara, que fora um dos

---

<sup>37</sup> FERNANDES, Fernando Manuel B. Ser torcedor organizado: elaboração identitária e significados de um estilo de vida. Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/ANPUH.S21.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2015.

<sup>38</sup> DAMO, Arlei Sander. Apontamentos sobre introdução e popularização do futebol no Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/ANPUH.S21.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2015.

<sup>39</sup> No período dessa fase, foram promovidas as seguintes edições: Campinas, 1993; Ponta Grossa, 1994; Curitiba, 1995; Minas Gerais, 1996; Maceió, 1997; Rio de Janeiro, 1998; Gramado, 2000. Posteriormente, foi realizado em Recife, Curitiba e Viçosa. Em 2012, no Rio de Janeiro, foi organizado em conjunto com o congresso da International Society of History of Physical Education and Sport. Em 2014, foi realizado em Londrina. Campinas sediará a edição de 2016.

<sup>40</sup> RIBEIRO, Luiz Carlos. Migração e trabalho na formação do futebol profissional. Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/ANPUH.S20.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2015.

dinamizadores dos encontros nacionais de História da Educação Física e do Esporte.

A viabilização da iniciativa em grande medida deveu-se à participação de pesquisadores paulistas e paranaenses que eram orientandos ou integravam o grupo de pesquisa coordenado por Gebara na Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, um dos primeiros do país dedicados ao assunto<sup>41</sup>.

Desde então, o simpósio temático vem sendo realizado em todos os eventos nacionais da Anpuh, observando-se algumas pequenas mudanças de denominação, uma expressão da busca de precisão conceitual, mas também do perfil da coordenação, função desempenhada, a partir de 2007, por representantes dos grupos de pesquisa mais ativos relacionados ao tema, o Sport: Laboratório de História do Esporte e do Lazer, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e o Núcleo de Estudos Futebol e Sociedade, da Universidade Federal do Paraná<sup>42</sup>. Na última edição do Simpósio (2015), assim como na próxima (2017), os coordenadores escolhidos já indicam o surgimento de novos coletivos em outros estados<sup>43</sup>.

Percebe-se que mesmo não estruturado como um Grupo de Trabalho, o coletivo apresenta boa organização e consolidação crescente, refletida inclusive no número de trabalhos. Em 2003, foram 19 comunicações. Em 2005, foram 23. Em 2007, 31 apresentações. Em 2009, foram 40, o número máximo permitido; pela primeira vez não foi possível aprovar todos os trabalhos. O mesmo ocorreu em 2011 (40), em 2013 (a Anpuh reduziu o máximo para 32) e em 2015, quando a entidade ofereceu aos coordenadores a possibilidade de abrir outra sessão tal o número de interessados (optou-se, todavia, por manter-se somente as 32 comunicações).

Se esses bons resultados do simpósio temático específico são um importante indicador de que o tema vem se consolidando nos eventos da Anpuh, há outros da mesma forma relevantes. Um deles é o aumento do número de comunicações sobre o tema apresentadas em outros simpósios.

Em 2003, foram 12 trabalhos apresentados em oito simpósios. Em 2005, foram sete comunicações em sete diferentes simpósios. Em 2007, 6 em 6. Em 2009, 11 em 7. Em 2011, 2013 e 2015, foram 19, 12 e 20 estudos, nessa última edição alcançando quase 70% do número de apresentações do simpósio específico.

---

<sup>41</sup> Gebara, junto com Ricardo Lucena e Luiz Carlos Ribeiro, coordenou ainda, em 2005, o simpósio História do Esporte e do Lazer.

<sup>42</sup> Em 2007, História do Esporte e das Práticas Corporais, coordenado por Luiz Carlos Ribeiro e Victor Andrade de Melo; em 2009, História do Esporte e das Práticas Corporais, coordenado por Victor Andrade de Melo e Luiz Carlos Ribeiro; em 2011, História do Esporte, coordenado por André Mendes Capraro e Rafael Fortes Soares; em 2013, História do Esporte, coordenado por Rafael Fortes Soares e Miguel Archanjo de Freitas Jr.

<sup>43</sup> Em 2015, História do Esporte e das Práticas Corporais, coordenado por Coriolano Pereira da Rocha Junior e Luiz Carlos Ribeiro. Para 2017, indicou-se Euclides de Freitas Couto e Coriolano Pereira da Rocha Junior para coordenar a iniciativa.

Vale ter em conta que alguns desses trabalhos foram a princípio enviados para o simpósio específico, posteriormente aprovados em outro por não serem selecionados na primeira opção (o evento permite a escolha de até três simpósios).

Devemos ter em conta outro importante indicador, o crescimento do número de trabalhos que não são centralmente dedicados ao tema, mas que nele tocam de forma significativa. Em 2003, foram cinco trabalhos apresentados em quatro simpósios distintos. Em 2005, 10 em 10. Em 2007, 5 em 5. Em 2009, 8 em 7. Em 2011, 2013 e 2015, foram 19, 16 e 16.

O tema, portanto, foi tratado em 36 trabalhos em 2003, 40 em 2005, 42 em 2007, 59 em 2009, 78 em 2011, 60 em 2013 e 68 em 2015. Observa-se que o ponto fora da curva – positivo, é verdade – o ano de 2011, deve-se ao fato de que ainda era possível receber 40 trabalhos nos simpósios

Além disso, o evento foi realizado em São Paulo, um lugar mais central e mais próximo dos centros de pesquisa da história do esporte. De toda forma, percebe-se que nessa quarta fase houve muito mais comunicações do que todos os outros períodos somados.

Façamos uma avaliação dos trabalhos que tratam centralmente do tema, apresentados ou não em simpósios. No que tange ao recorte temporal, é grande a concentração de estudos do século XX, especialmente da sua segunda metade. Certamente isso tem relação com o momento no qual o esporte logrou maior consolidação na sociedade brasileira, mas pode também apontar a necessidade de entabular mais esforços de pesquisa dedicados a períodos anteriores, especialmente ao século XIX, período no qual os fenômenos investigados deram seus primeiros passos no país.

Há poucos trabalhos de períodos anteriores, menos até do que estudos do século XXI. Trata-se de uma comunicação sobre o século XVIII europeu, uma sobre o período medieval e seis sobre a antiguidade clássica, todos ligados ao grupo coordenado por Fábio Lessa, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que há anos vem se dedicando ao assunto, sempre apresentando suas contribuições nos simpósios específicos de História Antiga.

Perceba-se que esses são trabalhos que se referem ao cenário internacional, em geral menos abordado nas comunicações, ainda que em número crescente (passou de duas e três comunicações em 2003 e 2005 para seis e sete em 2013 e 2015). No tocante ao recorte espacial, de fato, houve mudanças significativas no decorrer dos anos.

Sempre se manteve em bom número os estudos sobre o cenário nacional, mas progressivamente cresceram as investigações sobre localidades. A propósito, aumentou também o número de locais investigados. No que tange ao simpósio específico, em 2003 foram seis estudos sobre cinco diferentes sítios. Em 2009, já foram 12 sobre nove locais. Em 2013, foram 19 sobre 14 localidades. No total, houve estudos sobre 38 sítios distintos.

Essas mudanças se refletem também no perfil das fontes utilizadas, o que aponta uma maior consolidação dos procedimentos de

pesquisa histórica. Se nos primeiros eventos foi maior o número de trabalhos que fizeram uso de fontes secundárias, com o decorrer do tempo tornou-se mais denotado a utilização de periódicos, consolidando essa como a mais utilizada, algo que tem a ver com a peculiaridade do objeto e do recorte temporal majoritário (o esporte foi muito divulgado em jornais e revistas do século XX), mas também com as possibilidades de acesso às informações, notadamente a partir do lançamento da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Observa-se também uma diversificação do uso de outros tipos de fontes, especificamente documentos e de natureza oral. De toda forma, há que se reconhecer que essa utilização ainda é tímida. É verdade que nem sempre é fácil acessar a primeira alternativa, o que não significa que elas não existam, tratando-se de esforços a serem entabulados com maior denodo. No tocante à segunda, certamente deveria ser mais considerada em função de seu potencial. Esse quadro é ainda mais precário no que se refere a fontes de natureza literária e imagética (cinema, fotografias etc.), bem como de radiodifusão (rádio e televisão)<sup>44</sup>.

No tocante à abordagem teórico-metodológica, uma proporção grande dos estudos foi desenvolvida nas perspectivas da História Social e da História Cultural, com sensível superioridade para a segunda. Em número menor, mas não menos relevante, são as investigações que dialogam com a História Política, especialmente em sua conformação mais recente, que concede maior atenção aos parâmetros culturais.

Em contrapartida, salta aos olhos o fato de que não há nenhum estudo *stricto sensu* de História Econômica, mesmo que alguns discutam algo de tais aspectos. Essa é uma carência importante que merece ser cuidada. Na verdade, essa distribuição das abordagens é bem uma expressão do campo brasileiro dos estudos históricos do esporte<sup>45</sup>.

As modalidades/temas abordados trazem algumas surpresas. Se na fase anterior, o futebol se insinuava como o esporte mais investigado, no início dessa nova etapa não ocupou espaço de destaque. Provavelmente isso deve-se ao fato de não ser um interesse central do grupo fundador do simpósio específico. De toda forma, entre os trabalhos apresentados em outros simpósios foi o mais abordado, junto com a capoeira (que também não lograva grande espaço no simpósio específico e vai sempre se manter mais presente em outros coletivos).

Esse quadro mudou quando se alinharam os interesses dos grupos oriundos da História e da Educação Física, tornando-se claro no evento de 2007. A partir de então e até a edição de 2013, o futebol foi aproximadamente o tema de metade dos trabalhos apresentados. A despeito disso, até porque houve aumento do número total de comunicações, percebe-se uma diversificação das modalidades investigadas: taekwondo, canoagem, atletismo, vôlei, remo, turfe, surfe, basquete, judô, halterofilismo, natação, ciclismo, montanhismo, luta, automobilismo, skate, pelota.

---

<sup>44</sup> Para um panorama de uso de fontes nos estudos históricos do esporte, ver Melo e colaboradores (2013).

<sup>45</sup> Para mais informações, ver Melo e colaboradores (2013).

A edição de 2015 é um sinal desse processo de diversificação dos temas. O futebol, mesmo mantendo sua importância, perdeu um pouco de espaço para outras modalidades ou abordagens mais gerais do fenômeno esportivo. Lazer e dança definitivamente desaparecem do simpósio específico, ainda que se mantenham como assuntos investigados em outros grupos.

Educação Física e ginástica também tiveram um relativo aumento de atenção na edição 2015. Ainda assim, tratam-se de assuntos que não circulam muito nos eventos da Anpuh, provavelmente por seus pesquisadores frequentarem outros fóruns, como os encontros do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte e da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.

Vale comentar ainda outro sinal de consolidação da presença do tema nos eventos da Anpuh: o aumento do número de pesquisadores de diferentes estados da federação. Se nas primeiras edições dessa fase, a quase totalidade dos participantes do simpósio específico foi de oriundos do Paraná e de São Paulo, a partir de 2007 o quadro começou a se tornar mais diversificado e a se destacar a participação de investigadores do Rio de Janeiro.

Já nas duas últimas edições, estiveram apresentando trabalhos sobre o tema – no simpósio específico ou em outros – pesquisadores do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Pernambuco, Bahia, Pará, Ceará, Rio Grande do Norte, Piauí, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Sergipe. Em outras edições, houve também investigadores de Mato Grosso, Alagoas, Goiás. Como se pode perceber, trata-se de uma boa representação do território nacional.

Essa ocorrência também se relaciona ao aumento do número de mestrandos e doutorandos, um indicador de que há uma abertura maior dos Programas de Pós-Graduação para a história do esporte. Da mesma maneira, há que se ter em conta o surgimento de grupos de pesquisa em vários estados. Um dos mais ativos, ainda não citado neste artigo, é o Ludens, sediado na Universidade de São Paulo, integrado por pesquisadores de várias instituições.

Outra ocorrência digna de destaque é a participação de pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento (além de História e Educação Física, Sociologia, Antropologia, Comunicação, Letras, Educação, entre outras). Há uma boa relação entre esses investigadores e os que frequentam outras iniciativas ligadas aos Estudos do Esporte, promovidas em outras entidades (como a Intercom, ABA, ANPED, Anpocs, entre outras).

Enfim, pode-se dizer que a presença e o trato do esporte nos eventos da Anpuh realizados entre 2003 e 2015 demonstra a consonância dos pesquisadores com os debates e desafios da área de História, sendo também uma expressão do crescimento do número de investigadores e da diversificação de temas que marca a historiografia contemporânea<sup>46</sup>.

---

<sup>46</sup> Não tratamos neste artigo, de forma mais aprofundada, os conteúdos das comunicações, mas vale dizer que também nesse aspecto há sintonia dos debates

## Comentários finais

Constatar o aumento da presença e das iniciativas dos pesquisadores que se debruçam sobre o esporte nos eventos da Anpuh é um primeiro e talvez importante passo no sentido de pensar a consolidação do campo da História do Esporte no Brasil. Isso, entretanto, não é de forma nenhuma um esforço conclusivo e suficiente. De pronto, há que se perguntar o quanto tal avanço reflete a área de conhecimento como um todo, isso é, se de fato não mais existem resistências ou desvalorizações do trato do tema no âmbito da História.

De toda forma, esse balanço – tanto mais se o pudermos desdobrar em estudos mais aprofundados sobre nossa produção nos últimos anos, pode ajudar a perspectivar ações coletivas, tanto no que tange ao desenvolvimento de nossas investigações quanto no tocante a caminhos estratégicos que podem ser adotados no interior da Anpuh.

No que se refere às pesquisas, tratar-se-ia de identificar, a partir de nossas lacunas, caminhos a percorrer e experiências a realizar no âmbito dos recortes temporais e espaciais, abordagens teórico-metodológicas, uso de fontes, modalidades/temas abordados. A propósito, parece mesmo ser possível apontar que os pesquisadores do campo deveriam mais intensamente ler, dialogar e criticar o material que tem sido produzido pelos próprios pesquisadores do campo. Tratar-se-ia de os investigadores estarem mais atentos aos próprios avanços do coletivo que integram.

Isso poderia significar, inclusive, a possibilidade de realização de estudos mais ambiciosos, mais inter-relacionados, de caráter mais comparativo, que testem mais amplamente algumas hipóteses, que estejam mais atentos a outras alternativas que se apresentam na historiografia (história conectada, história transnacional, história atlântica, histórias cruzadas). Devemos ter em conta a observação de Douglas Booth:

Poucos acadêmicos consideram a inovação metodológica como uma característica da História do Esporte. Ao contrário, não só a maioria dos historiadores é tímida em temas filosóficos e práticos que envolvem metodologia, como aqueles que discutem seu método o fazem em apêndices ou notas de rodapé (p. 5).

No caso dos passos futuros a tomar no interior da Associação, trata-se de perguntar se vamos manter essa estrutura de simpósio temático ou vamos partir para a proposição de criação de um Grupo de Trabalho, o que traria maior número de compromissos.

Da mesma forma, devemos pensar na nossa participação nos eventos das seções estaduais da Anpuh. A primeira ocasião em que isso ocorreu foi em 2004, no Encontro Regional de São Paulo, liderada pelo

---

sobre esporte com as questões mais comuns que têm marcado as iniciativas da entidade, tais como gênero, memória, relação com a política, patrimônio, entre outras.

mesmo grupo que esteve à frente da criação do simpósio temático específico no Simpósio Nacional.

Em São Paulo, não houve mais tal experiência. No Paraná, houve algumas iniciativas semelhantes, sendo a primeira realizada em 2008, coordenada por André Mendes Capraro. Nesse mesmo ano, em Minas Gerais foi também um simpósio específico. Da mesma forma, na Bahia já se organizaram duas edições do simpósio História do Esporte e das Práticas Corporais, em 2012 e 2014, lideradas por Coriolano Pereira da Rocha Júnior.

A experiência mais contínua tem sido mesmo a do Rio de Janeiro, cujo simpósio específico foi criado em 2006, coordenado por Victor Andrade de Melo, e seguiu ativo em todas as outras edições, sempre com alternância de coordenação e aumento do número de trabalhos, inclusive oriundos de outros estados<sup>47</sup>.

Tendo em conta a importância desses fóruns, parece interessante fazermos um balanço similar ao apresentado neste artigo considerando os eventos regionais, buscando identificar como o tema foi tratado, independentemente ou não da existência de um simpósio específico<sup>48</sup>.

Por que não há continuidade nessas ações? Não seria melhor investirmos em encontros dos pesquisadores em âmbito nacional nos anos pares? Mas haveria produção para tal? Se houver, não seria interessante a ideia de um Grupo de Trabalho na Anpuh?

Enfim, há muitos debates que a comunidade deve proceder tendo em vista pensar os caminhos futuros desse alvissareiro movimento da História do Esporte.

## Referências

BOOTH, Douglas. From allusion to causal explanation: the comparative method in sports history. *International Sports Studies*, v. 22, n. 2, p. 5-20, 2000.

FALCON, Francisco José Calazans. Memória e história: a fundação da Anpuh. Simpósio da Associação Nacional de História, 26., 17-22 jul. 2011, São Paulo. *Anais...* São Paulo: Associação Nacional de História. 17-22 jul. 2011.

FERREIRA, Marieta de Moraes. O ensino da história na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. *História ciência saúde – Manguinhos*, vol. 19, n. 2, p. 611-636, 2012.

FERREIRA, Marieta de Moraes. Apresentação. In: RÉMOND, René (org.). *Por uma história política*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2003. p. 5-8.

---

<sup>47</sup> Tal simpósio específico será realizado na edição de 2016, quando completará uma década de funcionamento, seis edições realizadas. Nesse mesmo ano, estão aprovadas iniciativas semelhantes no Paraná, Bahia e Minas Gerais.

<sup>48</sup> Nesse momento, Rafael Fortes, Eduardo de Souza Gomes e Victor Andrade de Melo estão prestes a concluir essa tarefa no que tange aos encontros regionais da Anpuh/Rio.



GONÇALVES, Marcia de Almeida, GONTIJO, Rebeca. Sobre história, historiografia e historiadores: entrevista com Francisco José Calazans Falcon. *História da Historiografia*, Ouro Preto, n. 7, p. 365-382, nov./dez. 2011.

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de, ALFONSI, Daniela do Amaral. Entrevista com José Sebastião Witter, Professor Emérito da USP (Departamento de História). *Esporte e Sociedade*, Rio de Janeiro, n. 21, 2013.

MARQUES, Fabrício. Uma vida na sala de aula. Entrevista com Jose Sebastião Witter. *Pesquisa FAPESP*, São Paulo, n. 124, p.12-17, jun. 2006.

MELO, Victor Andrade de, SANTOS, João Manuel Malaia Casquinha, FORTES, Rafael, DRUMOND, Maurício. *Pesquisa histórica e história do esporte*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.

PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. *Footballmania - uma história social do futebol no Rio de Janeiro, 1902-1938*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

VAINFAS, Ronaldo. História cultural e historiografia brasileira. *História: Questões & Debates*, Curitiba, n. 50, p. 217-235, jan./jun. 2009.

Recebido em 03 de janeiro de 2016  
Aprovado em 23 de maio de 2016